

**Refletir sobre o direito à habitação, com especial atenção às comunidades tradicionais que vivem no campo: é um desafio necessário.** Quando se une o direito à moradia e a garantia de continuidade no campo possibilitando o trabalho, subsistência e renda, a política pública se torna plena. É necessário repensar os modelos que determinam boa parte dos projetos de habitação social no Brasil; refletir sobre o significado da casa e do habitat contemporâneo, das novas formas de viver, de apropriação dos espaços privados e do espaço público.

**A casa** é documento da história, pois materializa e registra certos modos de ser – certa cultura – que se transformam no espaço (território) e no tempo. Já a palavra **lar** é uma forma especial de se referir ao lugar onde se vive. Mais que a parte edificada, o lar traz um arsenal de significados, dos quais muitos estão ligados a hábitos culturais da vida em coletividade ou a objetos que marcam a infância e o decorrer da vida inteira.

Ao projetar uma casa para comunidades quilombolas vários dilemas vêm à tona. O que seria um lar para os quilombolas? Quais sistemas de construção são fruto de sua cultura e da interação com a paisagem que os rodeia? Quais desses processos são resultado da precariedade em que vivem? Como construiriam se a essas comunidades fosse dado todos os meios para a construção? Quais são os limites para a construção dentro dos trâmites legais do Estado?

Como respostas a esses dilemas o projeto aqui apresentado tem como conceito o uso de signos arquitetônicos tradicionais visualizados nas

comunidades quilombolas e uso de materiais de fácil acesso no mercado de construção e que seriam facilmente licitados pelo Estado. Entendemos que essa escolha traria a necessária relação com os processos tradicionais de construção, sem excluí-los, inclusive sendo bem vindos nas ampliações adjacentes à construção inicial.

Em resposta a esses dilemas e aos condicionantes ambientais e sociais são traçadas algumas diretrizes de projeto, como: entendimento das reais demandas do local, as tradições dos moradores e seu cotidiano; uso de materiais de baixo custo e facilidade de construção; busca de soluções projetuais simples e inovadoras e a criação de ambientes coerentes com suas funções.

A partir das diretrizes colocadas são adotadas como estratégias de projeto: **1** - utilizar como sistema construtivo o tijolo cerâmico estrutural - diminuição de custo com estrutura e com revestimento em algumas paredes - diálogo

com os processos construtivos tradicionais; **2** - utilizar outras estruturas pré-moldadas como vergas acima das janelas e portas, garantindo racionalização e rapidez; **3** - produção de portas e janelas em madeira específicas para o projeto; **4** - projeto arquitetônico com desenho universal (apenas adequação de layout do mobiliário); **5** - articulação dos espaços íntimos pela sala/cozinha para diminuição da circulação.

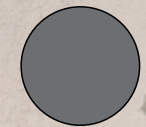
Sabendo dos desafios inerentes a produção habitacional pelo Estado achamos que o projeto apresentado trará condições de moradia digna à população quilombola e rural residente no Estado de Goiás. Entendemos que a continuidade para o desenvolvimento do projeto executivo carece de um estreito diálogo com essas comunidades a fim de afinar soluções e garantir a participação no processo.



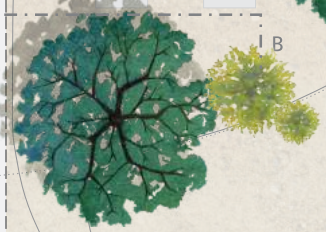
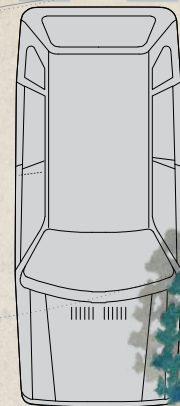
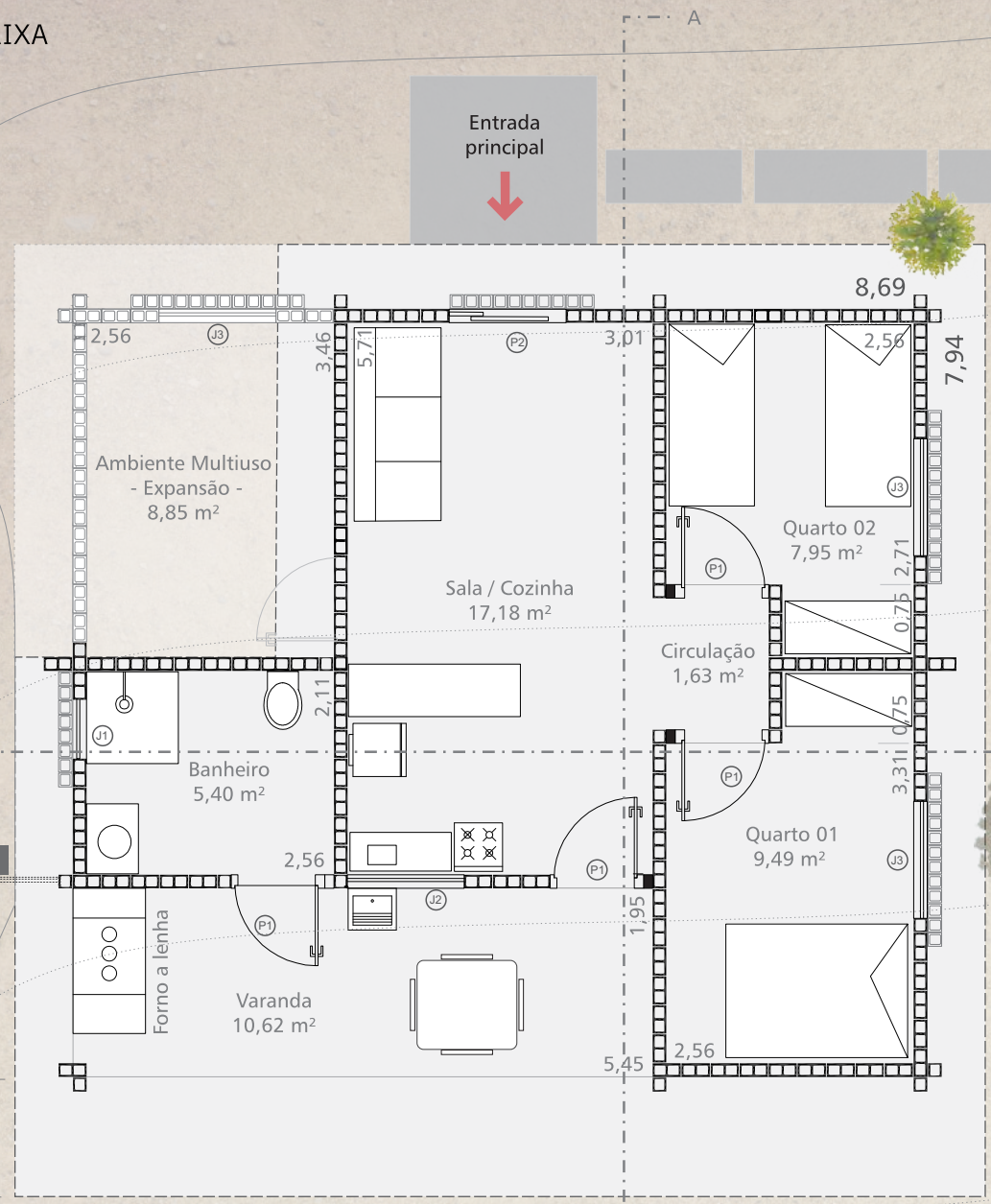
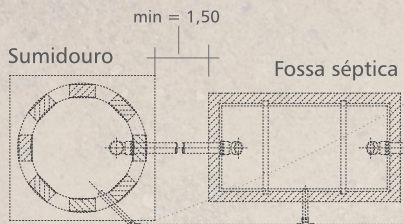
Perspectiva Fachada Principal  
com ampliação executada



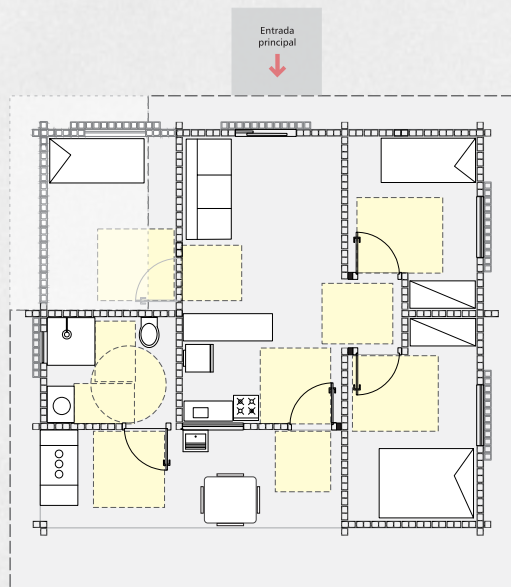
IMPLANTAÇÃO | PLANTA BAIXA  
ESC. 1:75



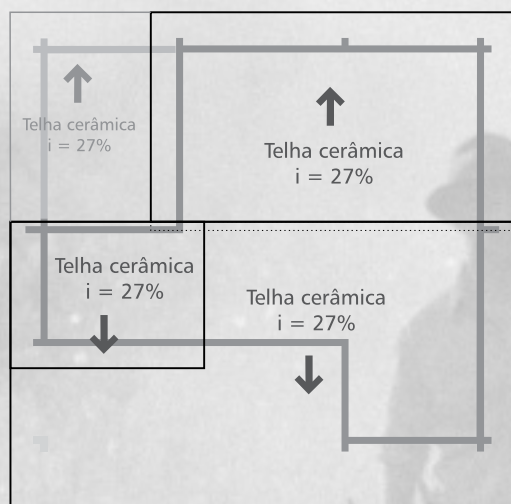
Poço artesiano







LAYOUT ACESSÍVEL | PLANTA BAIXA  
ESC. 1:150



PLANTA DE COBERTURA  
ESC. 1:150

## ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

O projeto foi desenvolvido de acordo com as normas de acessibilidade (NBR9050) e de desempenho. Quanto acessibilidade optou-se por projetar a edificação com desenho universal. As estruturas fixas da edificação permitem o alcance, a aproximação e circulação de uma pessoa em cadeira de rodas. A figura ao lado mostra a necessária adequação do layout do mobiliário.

## IMPLANTAÇÃO | ORIENTAÇÃO SOLAR SUGERIDA

Na Implantação/Planta baixa há a sugestão de implantação com orientação solar que garante melhor conforto. Na orientação proposta as janelas dos quartos se abrem para o sol da manhã, enquanto a fachada 'cega' se volta pra oeste. O sombreamento da varanda é garantido e prolongado por se voltar para a orientação sul.

## TECNOLOGIA CONSTRUTIVA

O sistema construtivo adotado é o **tijolo cerâmico** estrutural (família 14x19x29). A escolha do sistema se justifica pela redução dos custos e na relação dessa tecnologia com a forma de construir quilombola. São adotadas também algumas estruturas pré-moldadas como vergas e contra vergas. Essas **vergas** quando externas avançam criando espaços para pequenos jardins, acima e abaixo das janelas. As lajes de forro estão presentes em todos os ambientes internos, sendo inclinada na sala e cozinha propiciando uma abertura zenital para iluminação e ventilação.



### Materiais utilizados no projeto

- ① Verga pré-moldada em concreto
- ② Bloco cerâmico estrutural
- ③ Laje de forro

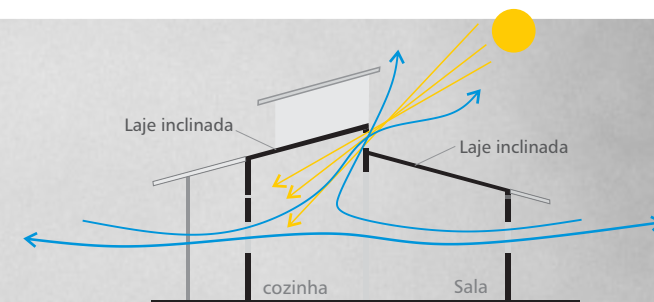


Diagrama ventilação e iluminação | Sem escala

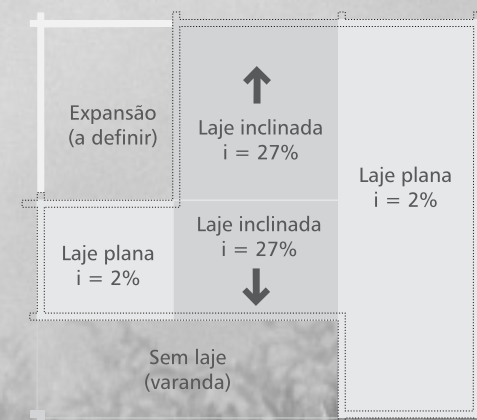
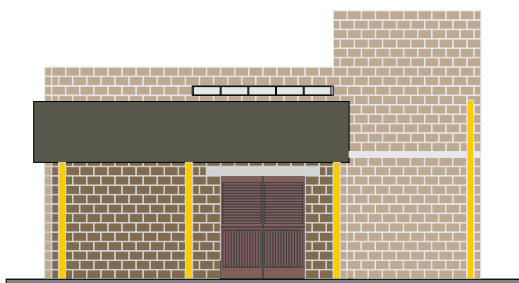


Diagrama de lajes | Sem escala



Fachada Principal (Norte)  
Sem escala



Fachada Lateral /  
janelas quartos (Leste)  
Sem escala

Amb.	Área
Quarto 01	9,49 m <sup>2</sup>
Quarto 02	7,95 m <sup>2</sup>
Sala / Cozinha	17,18 m <sup>2</sup>
Varanda	10,62 m <sup>2</sup>
Banheiro	5,40 m <sup>2</sup>
Circulação	1,63 m <sup>2</sup>
Ambiente Multiuso (expansão)	8,85 m <sup>2</sup>
Paredes	7,88 m <sup>2</sup>
<b>Total</b>	<b>69 m<sup>2</sup></b>

QUADRO DE ÁREAS

Cód.	Quant.	Largura	Altura	Peitoril	Descrição
J1	1	0,60	0,40	2,00	janela basculante / vidro
J2	1	1,20	1,20	1,00	janela de abrir / madeira
J3	2	1,20	2,20		janela pivotante madeira 2 folhas fixas / 2 folha giratórias
P1	5	0,80	2,20		porta de madeira abrir
P2	1	1,20	2,20		porta/janela de madeira abrir / 4 folhas

QUADRO DE ABERTURAS

Perspectiva janelas dos quartos e entrada principal  
com ampliação executada

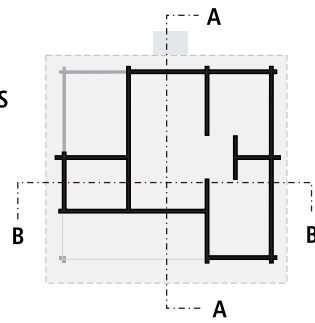


Perspectiva vista varanda  
SEM ampliação

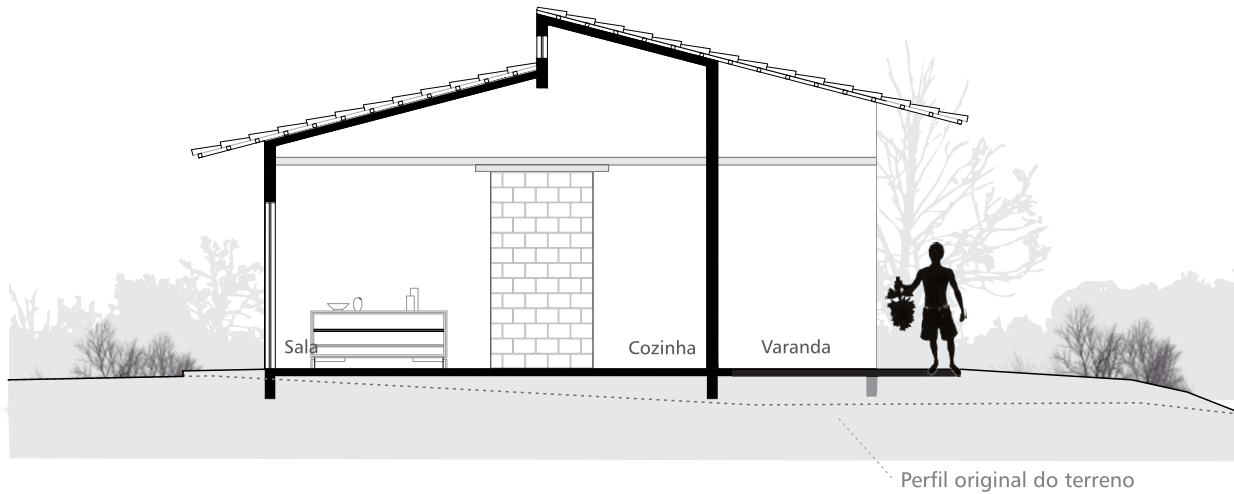




DIAGRAMA COM  
INDICAÇÃO DOS CORTES

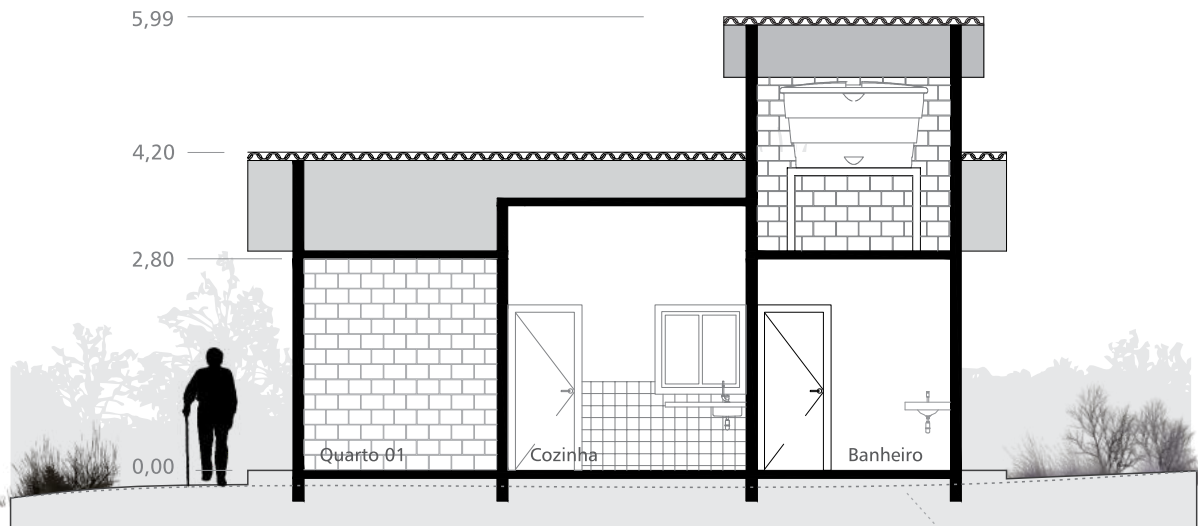


CORTE AA  
ESC. 1:100



Perfil original do terreno

CORTE BB  
ESC. 1:100



Perfil original do terreno



Sala/cozinha  
(detalhe do acesso  
para os quartos)



Quarto 2  
com duas camas  
de solteiro

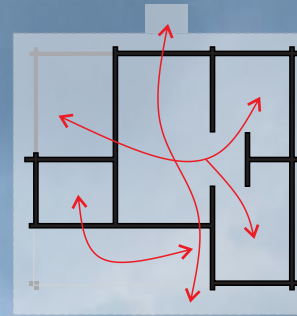


Banheiro  
com desenho universal



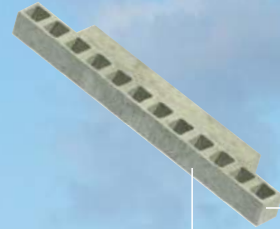
### DIMINUIR CIRCULAÇÃO/FLUXO

A sala e cozinha articulam o acesso aos demais ambientes diminuindo a necessidade de espaços exclusivos de circulação



### VERGA EM CONCRETO PRÉ-MOLDADA

São dois tipos: a interna e a externa. A externa além de fazer a função estrutural avança na fachada criando espaço para pequenos jardins acima e abaixo das janelas.



Perspectiva Leste (janela dos quartos)



### REFERÊNCIAS | Culturais

Signos da arquitetura **Kalunga** usados no projeto:



Entre os arquitetos pesquisados se destaca o africano **Francis Kéré** que é uma das maiores referências mundiais quando se trata de boa arquitetura com materiais simples e adequados ao lugar. Sua arquitetura de desenho impecável, ritmo e materiais simples é inspiração para esse projeto.

Escola Primária em Gando  
Kéré Architecture.

